

tembro foi realizada ontem de manhã junto dos destroços das

nos trabalhos de remoção dos escombros, após o que os trom-

bombeiros e disse-lhes: "Obrigado pelo exemplo que destes

Deus para que "abençoe e proteja a América". ■A.M.

Lisboa lembra as vítimas em monumento junto à Av. dos EUA

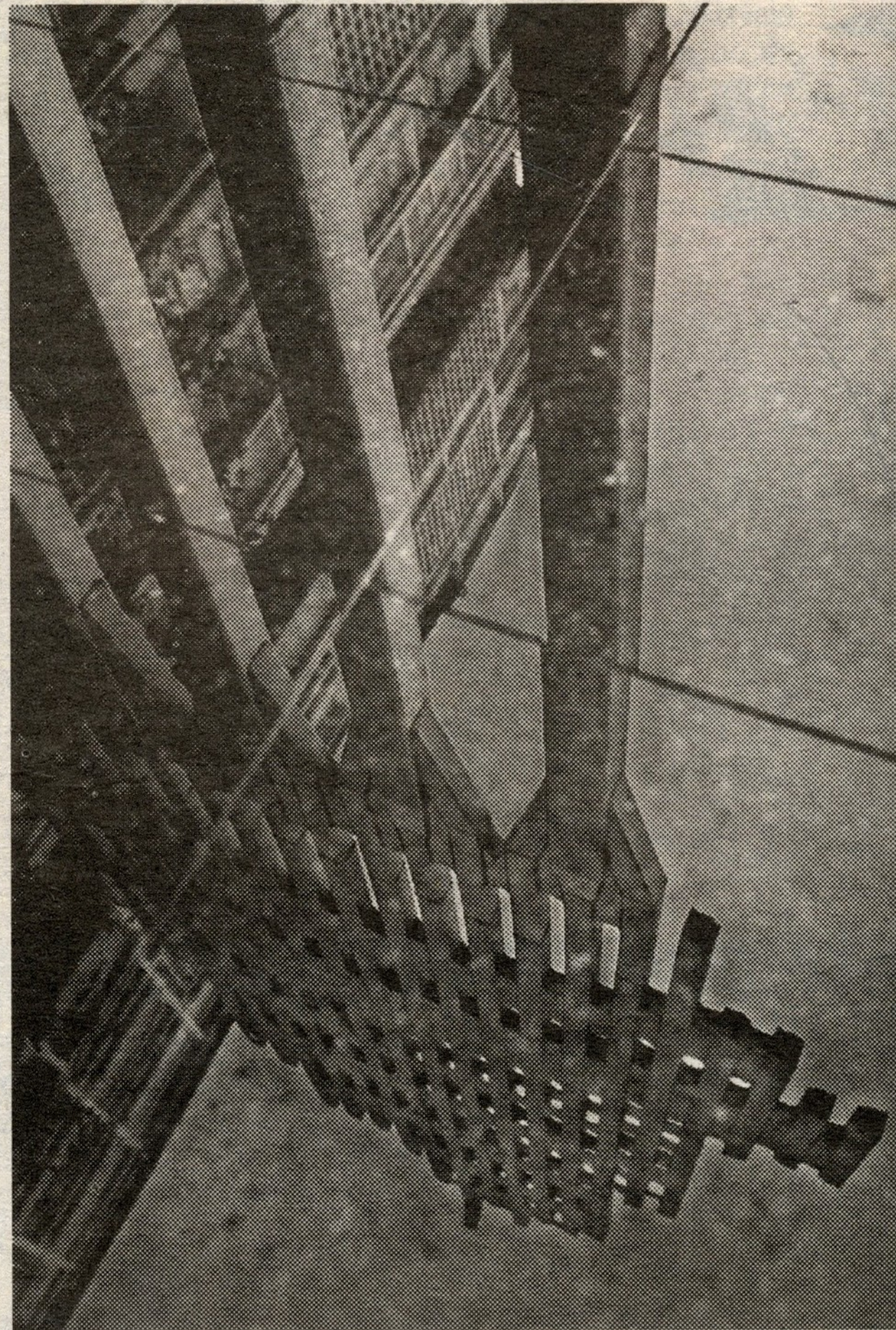
REUTERS

Primeira peça escultórica sobre a tragédia de 11 de Setembro

Um casal nova-iorquino, que passava na altura, foi ontem convidado por João Soares a descerrar a lápide bilingue que identifica o novo monumento inaugurado junto à Avenida dos Estados Unidos da América e onde se lê: "Homenagem do povo de Lisboa às vítimas dos atentados em Nova Iorque e Washington a 11 de Setembro de 2001".

"Íamos a passar — moramos temporariamente aqui perto — quando nos chamaram", disse a mulher de Nova Iorque no fim da cerimónia, enquanto retomava a mochila e os sacos das compras. Atrás de si, no cruzamento entre a Av. dos EUA e a Av. de Roma, frente à estação de Correios, ergue-se agora, com mais de seis metros de altura, uma imagem de forte marca televisiva: os restos de uma fachada brilhante, construída em aço pelo cartoonista Augusto Cid.

"É uma imagem de uma fachada do World Trade Center, à semelhança das imagens que no último mês tanto vimos nos noticiários e que corresponde a um das partes que ainda ficaram em pé", resumiu o autor.



Escultura de Augusto Cid representa a fachada em ruínas do WTC

Foi Augusto Cid quem sugeriu a evocação à CML. Começou por propor uma placa evocativa, mas a ideia evoluiu

para uma escultura. Inaugurada exactamente um mês depois do atentado. "Foi feita em tempo recorde — uma semana

para a concepção e outra para o trabalho de metalo-mecânica — e é a primeira peça escultórica sobre a tragédia de 11 de Setembro a surgir em qualquer parte do mundo", afirmou. "Pelo menos fomos primeiros nisto...", gracejou.

Também o presidente da Câmara de Lisboa, após a deposição de um ramo de lírios e orquídeas e do obrigatório hino da Maria da Fonte, anunciou uma outra primazia, a de que o município fora "a primeira instituição pública a aprovar por unanimidade, logo no dia imedato ao atentado, uma moção" condenatória da acção terrorista. "Temos aqui, na Av. dos EUA o testemunho da solidariedade entre Lisboa e Nova Iorque", disse. "Uma obra que vai ficar para sempre, com singularidade, mas enorme beleza", anunciou.

Entre populares e passantes, a brilhante estrutura metálica e alveolar suscitava reacções diversas, que iam das palmas de miúdos no regresso das aulas ao insulto de um homem em fato de treino. O porteiro de um prédio das imediações profetizava que, pelo menos, uma outra "população" de Lisboa irá adoptar o monumento: "Com a quantidade de pombos que há aqui, fica a estátua a fazer de ninho. Vai ficar toda cagada!" ■F.N.